



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

## A INTEGRAÇÃO DO CUIDADO: IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

**Isaac Santos Araújo**

**Laylla Mickelly Sousa da Silva**

**Paulo André Gonçalves de Carvalho**

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro

isaac.araujo@aluno.unifametro.edu.br

**Área Temática:** Processo de Cuidar

**Encontro Científico:** VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

**Introdução:** O setor da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente multidisciplinar com atuação de profissionais que compartilham conhecimentos e práticas de diversas áreas especializadas. Dentro desse contexto de cuidado integral, a atuação do cirurgião-dentista (CD) se mostra cada vez mais necessária e reconhecida, pois, anteriormente, esse espaço em atuação hospitalar encontrava-se restrito ao serviço de cirurgia e trauma bucomaxilofacial. Observa-se que pacientes internados em UTI estão, na maioria das vezes, em estado crítico, inconscientes e impossibilitados de realizar higienização bucal apropriada. Além disso, para aqueles pacientes entubados e em uso de medicações que podem causar redução do fluxo salivar, há uma barreira maior que impede a higienização de forma correta (SILVA et al, 2017). Dessa forma, o quadro de higiene oral precário do paciente tende a agravar, pois, ao longo do tempo, sem o cuidado adequado, haverá acumulação de bactérias na cavidade oral, ocorrendo a formação do biofilme. Sendo assim, os pacientes tornam-se mais suscetíveis a infecções causadas por patógenos respiratórios, podendo causar infecções a partir da cavidade bucal, pneumonia nosocomial ou pneumonia associada à ventilação mecânica, que é a infecção mais prevalente em UTI, devido muitos pacientes apresentarem quadros de necessidades especiais como imunocomprometidos e doenças crônicas. (SANTOS et al, 2017). Por esse motivo, os profissionais que trabalham em UTI, além de monitorar o motivo direto que levou o paciente a uma condição mais grave que exige internação, devem supervisioná-lo como um todo, tratando a causa e prevenindo infecções por doenças oportunistas. No caso da odontologia, enfermidades em cavidade oral.

**Objetivo:** O objetivo desse trabalho é analisar a literatura a respeito do tema e informar acerca da importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, especificamente junto à equipe



integrada da UTI. **Metodologia:** Para tanto, revisou-se a literatura nas bases de dado BVS, Scielo, Portal de Periódicos Capes, LILACS e Google docs, utilizando-se os seguintes descritores: Cirurgião-dentista, Odontologia hospitalar, Unidade de Terapia Intensiva e Saúde bucal, e empregou-se o “and” como operador booleano. Submeteu-se, portanto, aos critérios de inclusão trabalhos compreendidos no período de 2013 a 2019 e como critério de exclusão foi utilizado trabalhos que não citavam a atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar e UTI. Na busca realizada utilizando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados das bases citadas oito artigos, nos quais foi desempenhado uma leitura criteriosa. **Resultados:** Estudos evidenciam que muitas vezes a presença do CD no ambiente de internação não é frequente como deveria ser. Assim, a saúde oral do paciente é a mais afetada. De acordo com Teixeira e colaboradores (2019), em um estudo de 35 pacientes em UTI que avaliava a saúde bucal antes e após a higienização feita pelos enfermeiros sem orientação de um CD ou sem um protocolo eficaz, observou-se que havia acúmulo maior de biofilme e não era eficiente para manutenção da saúde bucal nesse grupo de pacientes avaliados. Importante destacar que após a execução da higiene oral, também foram encontradas as mesmas bactérias anteriormente encontradas contidas no biofilme. Isso ocorre devido à falta de um profissional especializado para tratar ou orientar as ações de higiene oral. Nesse mesmo aspecto, Rodrigues e colaboradores (2016), em um hospital de referência em Recife, avaliaram os profissionais de saúde acerca do seu conhecimento sobre cuidados orais. Como resultado, encontraram que 70.2% dos técnicos de enfermagem e 88.9% dos enfermeiros da UTI não receberam treinamento em cuidados orais. Somam-se a esses fatores que muitos enfermeiros e médicos priorizam ações que julgam ser mais complexas nas supervisões diárias em pacientes críticos, deixando a higiene bucal em segundo plano (FERREIRA et al, 2017). Por outro lado, o acompanhamento do CD para orientação a esses profissionais e acompanhantes poderia modificar o quadro de saúde bucal dos pacientes, como mostra esse estudo de Austríaco-Leite e colaboradores (2018). Os autores avaliaram 145 pacientes infantis internados em UTI. Na pesquisa, todos os pacientes internados avaliados recebiam higiene bucal diariamente pelos técnicos de enfermagem sob a supervisão do cirurgião-dentista responsável. Desse total, 45,83% das crianças avaliadas apresentaram higiene bucal satisfatória e 45,14% regular, sendo um reflexo dessa ação. Além disso, em relação às condições da mucosa oral, apenas 5,52% dos pacientes apresentaram alterações, destas, 3,45% já se encontravam no momento da admissão (ASTRÍACO-LEITE et al, 2018). Em outro estudo elaborado por Campos (2019), realizado com 35 pacientes também internados em UTI, foi observado que 29 desses não receberam

higienização bucal. Os principais sintomas e queixas apresentados na pesquisa foram halitose, xerostomia, dor dentária, recessão gengival e sensibilidade dentinária. Posteriormente foram realizados procedimentos como higienização dos dentes, das próteses, da mucosa e da língua com gaze embebida em solução de gluconato de clorexidina a 0,12% sem álcool, raspagens supra gengivais, hidratação perioral, além de distribuições de kits e instruções de higiene. Logo, o estudo evidencia que um eficiente programa de higiene bucal com a aplicação de procedimentos preventivos promove manutenção da qualidade de vida, melhora da fala e da mastigação durante o tempo que o paciente permanecerá internado. Verificou-se também, o aumento da quantidade de saliva e do fluxo salivar, com ou sem estímulo, redução do ressecamento na mucosa oral, redução dos índices de sangramento e de placa e a diminuição da presença de língua saburrosa. Quanto à saúde bucal, a percepção dos pacientes após o tratamento foi muito melhor, e os pacientes com queixa de dor declararam que houve a sua diminuição (CAMPOS, 2019). **Conclusão:** Diante do que foi mencionado, podemos concluir que a presença do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar responsável no tratamento de pacientes internados na UTI, com práticas específicas de competência odontológica, é de suma importância; aprimorando, assim, a integralidade do cuidado, minimizando problemas ocasionados por alterações de ordem bucal e sistêmica como os dados apresentados acima; promovendo uma qualidade de vida nesse período tão delicado de internação ao paciente, potencializando seu processo de cura. Dessa forma, esses avanços alcançados contribuem de forma direta na diminuição de custos e do tempo de permanência do paciente no hospital.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Cristhiane Olívia Ferreira *et al.* A importância do cirurgião-dentista em Unidade de Terapia Intensiva: avaliação multidisciplinar. **Rev assoc paul cir dent**, São Paulo, p. 107-111, maio 2013. Disponível em: [http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0004-52762013000200004&lng=en&nrm=isoT&tlng=pt](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0004-52762013000200004&lng=en&nrm=isoT&tlng=pt). Acesso em: 27 set. 2020.

AUSTRIACO-LEITE, Hadda Lyzandra *et al.* Avaliação odontológica de pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) pediátrica. **CES odontol.**, Medellín, v. 31, n. 2, p. 6-14, Dec. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-971X2018000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-971X2018000200006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 jul. 2020.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

CAMPOS, Ana Carla. **Avaliação do protocolo de higiene bucal nos pacientes em Unidade de Terapia Intensiva.** 2019. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Clínica Odontológica) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9955>. Acesso em: 15 jul. 2020.

FERREIRA, Júlia Álvares *et al.* Revisão de literatura: A relevância do cirurgião dentista na UTI: Educação, Prevenção e Mínima Intervenção. **Revista Ciências e Odontologia**, Brasília, p. 18-23, maio 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/PC%20MIX/Downloads/136-674-1-PB.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

RODRIGUES, Simone Silva. Knowledge, Attitude and Practice of the Nursing Team Regarding Oral Health Care in Intensive Care Units in a Reference Hospital of Recife, Brazil. **Brazilian Research in Pediatric Dentistry and Integrated Clinic**, Recife, v. 16, n. 1, p.129-139, 2016. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/2158>. Acesso em: 28 set. 2020.

SANTOS, Thainah Bruna dos *et al.* A Inserção da Odontologia em Unidades de Terapia Intensiva. **J Health Sci**, Londrina, p. 83-87, 7 abr. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/PC%20MIX/Downloads/3057-Texto%20do%20artigo-16884-1-10-20170720%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC%20MIX/Downloads/3057-Texto%20do%20artigo-16884-1-10-20170720%20(1).pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, Isabelle Oliveira *et al.* A importância do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar. **Rev. méd. Minas Gerais**, Minas Gerais, p. 1-5, nov. 2017. Disponível em: <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/2333>. Acesso em: 8 ago. 2020.

TEIXEIRA, Karoline Cândido Francisco *et al.* Análise da eficácia da higiene oral de pacientes internados em unidade de terapia intensiva em um hospital de alta complexidade do sul do Brasil. **Revista de Odontologia**: da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 31, ed. 2, p. 134-144, abr. 2019. Disponível em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/826>. Acesso em: 15 jul. 2020.

**Palavras-chave:** Odontologia; Unidade de Terapia Intensiva; Equipe Multidisciplinar.